

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL E OS SERVIÇOS DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO PRESTADOS AOS IDOSOS

HEALTHY AGING: AN OVERVIEW AT THE SOCIAL WORKER'S DUTIES AND THE HEALTH AND EDUCATION SERVICES PROVIDED TO THE ELDERLY

Fernanda Alves Silva SEVERO¹, Rubens Martins da SILVA²,
Clarissa de Sousa Oliveira McCOY³

¹ Especialização em Docência do Ensino Superior. Assistente Social. E-mail: fernanda.agroambiental@gmail.com

² Doutor em Letras: Ensino de Língua e Literatura (UFT/2019). Professor efetivo da Universidade Estadual do Tocantins desde 2016. E-mail: rubensliteratura@gmail.com

³ Professora da Universidade Estadual do Tocantins e Pesquisadora associada do UCD Humanities Institute-Irlanda. Doutora em Linguística pela University College Dublin-UCD (2017). E-mail: clarissa.so@unitins.br

RESUMO: O aumento da população idosa nas últimas décadas vem gerando novas demandas em diversas áreas, principalmente no que diz respeito aos serviços de saúde e educação. Nesse contexto, os serviços prestados por diferentes profissionais são amplamente significativos, incluindo o assistente social. Este artigo objetiva analisar o modo como é executado o trabalho do assistente social na educação gerontológica centrada na atenção primária ao idoso, bem como a percepção do impacto dessa educação na vida familiar e social desse grupo social. Metodologicamente, foi realizada uma revisão sistemática, alinhada à revisão bibliográfica sobre questões relacionadas ao envelhecimento saudável e ao protagonismo de seu empoderamento. O texto resultou da análise de cinco artigos sobre fatores associados aos idosos. Em foco conclusivo, os indicadores deste artigo projetam a perspectiva de que os benefícios aos idosos representam oportunidade de uma vida gerontológica marcada por efeitos de saúde.

Palavra-chave: Idosos. Saúde. Educação. Revisão Sistemática.

ABSTRACT: The increase in the elderly population in the last decades has been generating new demands in several areas, mainly with regard to health and education services. In this context, the services provided by different professionals are largely significant, including that of social workers. This article aims to analyze how the work of the social worker in gerontological education focused

on primary care for the elderly is carried out, as well as the perception of the impact of this education on the family and social life of this social group. Methodologically, a systematic review was carried out, in line with the bibliographic review on issues related to healthy aging and the role of its empowerment. The text resulted from the analysis of five articles on factors associated with the elderly. In a conclusive focus, the indicators in this article project the perspective that the benefits to the elderly represent an opportunity for a gerontological life marked by health effects.

Keywords: Elderly. Health. Education. Systematic review.

1. INTRODUÇÃO

A estimativa de vida do brasileiro aumentou significativamente nas últimas sete décadas. Em 2018, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida da população brasileira atingiu a estimativa de 76,3 anos para os homens e de 79,9 anos para as mulheres. O resultado desse acréscimo foi obtido em razão dos constantes avanços na medicina e nas políticas de atenção à saúde pública, o que possibilitou a percepção de quedas expressivas nos índices de mortalidade.

Conforme Mendonça et al (2017), o crescimento da população idosa no Brasil demanda a necessidade de adoção de um modelo de educação pautado em ações interligadas de maneira multidisciplinar e interdisciplinar. Isso é importante, segundo a autora, porque o Sistema Único de Saúde (SUS), órgão que estabelece maior contato com os idosos, tem o papel de promover ações educativas, em suas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a favor do envelhecimento saudável.

O atual modelo adotado pelo SUS na atenção básica conta com equipe composta por médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem nutricionistas, psicólogos,

assistentes sociais, professores de educação física, fisioterapeutas, musicoterapeutas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, funcionários administrativos e agentes comunitários de saúde. Isso significa que os idosos podem contar com uma equipe interdisciplinar no que diz respeito ao envelhecimento saudável. É, portanto, com base no aspecto interdisciplinar que os cidadãos podem desfrutar de serviços de saúde adequados. A esse respeito, Nogueira e Mito (2006) apontam:

A interdisciplinaridade é compreendida como um processo de desenvolvimento de uma postura profissional que viabilize um olhar ampliado das especificidades que se conjugam no âmbito das profissões, através de equipes multiprofissionais, visando integrar saberes e práticas voltados à construção de novas possibilidades de pensar e agir em saúde (NOGUEIRA; MIOTO, 2006, p. 224).

A interdisciplinaridade representa a possibilidade de atuação de uma multiplicidade de profissionais. Dentre estes profissionais, há

os que exercem a função de assistente social quando o assunto diz respeito aos serviços de atenção à saúde dos idosos. É, portanto, com base na atuação deste profissional que este artigo expande sua tessitura.

Fundamentalmente, o assistente social, segundo apontam Nogueira (2003) e Mito (2007), faz parte da equipe de saúde nas UBS porque sua atuação prioriza a garantia dos direitos sociais dos idosos. Nesse mesmo foco, lamamoto (2005, p. 11) esclarece que o assistente social busca subsidiar atividades relacionadas à “transversalidade das múltiplas expressões da questão social”.

Conforme aponta Netto (1996, p. 106), o contexto discursivo deste artigo está ancorado na abrangência do curso de Serviço Social para a área da saúde, visto que seus profissionais buscam a execução de ações centradas na “área da gestão, planejamento da política, controle social, educação e na promoção de saúde” aos cidadãos da terceira idade, ou melhor, aos cidadãos que estão vivenciando a fase de um envelhecimento saudável.

À guisa reflexiva, este artigo objetiva analisar o modo como é executado o trabalho do assistente social na educação gerontológica centrada na atenção primária ao idoso, bem como a percepção do impacto dessa educação na vida familiar e social desse grupo social.

2. METODOLOGIA

A escrita deste artigo resultou da execução de uma pesquisa pautada em amplo apanhado científico. Especificamente, foi realizado um estudo categorizado em metodologia de revisão sistemática pela exploração de um conjunto

temático de artigos científicos.

A execução da revisão sistemática seguiu os pressupostos definidos por Mancini e Sampaio (2007), a saber:

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (MANCINI; SAMPAIO 2007, pp. 83-89).

Cientificamente, a revisão sistemática representa um acentuado processo metodológico porque se serve de diversos textos abordando o contexto de uma mesma temática. Há, portanto, nesse processo investigativo a percepção de diferentes modos em que o mesmo assunto foi discutido.

De modo paralelo, a revisão sistemática faz relação com a pesquisa de cunho bibliográfico;

no entanto, seu foco consiste na escolha de determinados textos sobre o mesmo tema. Vejamos o que Gil (2002) aponta sobre pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...]. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2002, p. 45).

Os artigos científicos utilizados na metodologia sistemática, que mantem relação com a pesquisa bibliográfica, foram pesquisados nas plataformas: Periódicos Capes, Scielo e, Google Acadêmico. Os artigos selecionados foram publicados a partir de 2009, considerando o modo de explicação sobre os espaços que os assistentes sociais ocupam em relação aos serviços de saúde e de educação destinados aos idosos.

Os critérios de inclusão desses artigos foram: relatórios técnicos do IBGE, artigos

escritos em língua portuguesa, que tratavam do tema gerontologia, educação gerontológica, envelhecimento saudável, empoderamento da pessoa idosa e assistência social na atenção primária ao idoso.

Os critérios de exclusão utilizados para essa pesquisa foram: excluir artigos publicados antes de 2009, juntamente com artigos cujos resumos não estavam adequados aos critérios de inclusão.

Após utilizados os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, foram analisados, no item “resultados e discussão”, os artigos com a temática acima citada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este item congrega um dos aspectos fundamentais deste artigo. Sua tessitura agrupa artigo selecionado por meio da pesquisa de revisão sistemática englobando discussões sobre a atuação do assistente social no atendimento aos idosos em meio aos serviços de saúde e de educação a favor do envelhecimento saudável.

Fundamentalmente, o processo executado levou em conta aspectos correspondentes ao eixo da saúde, educação, interdisciplinaridade e de políticas públicas no atendimento da gerontologia.

Quadro 1 - Relação de artigos que compuseram a revisão sistemática

Autores	Tema	Objetivo	Metodologia	Ano
Maria do Socorro Silva Alencar; Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho	O envelhecimento pela ótica conceitual, sociodemográfica e político-educacional: ênfase na experiência piauiense	Analisar as contribuições advindas da proposta piauiense para a promoção da qualidade de vida daqueles que envelhecem	Revisão de literatura	2009
PATROCÍNIO, Wanda Pereira Patrocínio; Beltrina da Purificação da Côrte Pereira.	Efeitos da educação em saúde sobre as atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica	Avaliar os efeitos de um programa de educação popular em saúde dirigido a idosos comunitários sobre suas atitudes em relação à velhice	Revisão de literatura e pesquisa qualitativa	2013
Francielle Toniolo Nicodemos Furtado de Mendonça; Álvaro da Silva Santos; Ana Luisa Zanardo Buso; Bruna Stephanie Sousa Malaquias	Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária	Avaliar o desenvolvimento e implementação de uma ação de educação permanente.	Pesquisa quantitativo-qualitativa	2017
Vitor . W. Brasil, et al.	O ensino de Geriatria e Gerontologia graduação médica.	Inserção da Geriatria e Gerontologia como uma aproximação gradual, das escolas do processo de envelhecimento e suas consequências médico-sociais	Revisão de literatura	2014
Angel Rodrigues Gerro.	Rumo á uma Gerontologia mais humana	Atendimento ideal a pessoa idosa voltadas aos valores, sob um olhar mais humanizado	Revisão de literatura	2016

Fonte: Elaborado pelos autores.

Alencar e Carvalho (2009), na pesquisa realizada sobre “o envelhecimento pela ótica sócio demográfica e político-educacional”, enfatizam que o envelhecimento populacional é uma questão natural que afeta e envolve a família, a comunidade e a sociedade em todos os núcleos sociais. Nesse contexto, as autoras apontam que o envelhecimento diz respeito a experiências vividas por um conjunto de pessoas que conseguiram avançar,

qualitativamente, na idade. Porém, essa é uma fase da vida em que a maior parte dos cidadãos necessita de serviços educacionais, principalmente os relacionados à saúde. Vejamos suas considerações:

A demografia do envelhecimento demonstra que o século XX, mais do que qualquer época, se caracterizou por profundas e radicais

transformações sociais, destacando-se a sobrevida da população como o fato mais significativo no âmbito da saúde pública mundial (ALENCAR; CARVALHO, 2009, p. 435).

Conforme as autoras, as décadas de 80 e 90 foram decisivas para a visibilidade das demandas criadas pelo envelhecimento populacional. Foi a partir desse momento que o governo federal instituiu a Política Nacional do Idoso (PNI). Isso significa que os idosos foram beneficiados pelo Decreto-Lei nº 1.948/96. A partir desse momento os idosos tiveram maior atenção em seus direitos sociais. Por sua vez, a PNI buscou:

[...], assegurar aos idosos os direitos sociais e a promoção de sua autonomia; a integração e participação efetiva na sociedade, e as linhas de ação setorial. Essa política elege o Ministério da Educação, segundo o art. 10, inciso I, do Decreto nº. 1.948, como órgão capaz de planejar uma proposta educacional ao idoso com vistas ao cumprimento do inciso III do art. 10 da Lei nº. 8.842/94 (Brasil, 1994). Visava, também, programar as estratégias político-educativas adequadas ao processo de envelhecimento (ALENCAR; CARVALHO, 2009, p. 436).

A pesquisa realizada por Alencar e Carvalho (2009) revelou que o envelhecimento saudável está associado a fatores socioeconômicos, culturais e ambientais.

As garantias sociais outorgadas a partir

da vigência da PNI possibilitou a identificação de cuidados com os idosos a partir de diferentes serviços. Nesse sentido, a pesquisa realizada por Patrocínio e Pereira (2013) discorreu sobre os serviços de educação ofertados aos idosos em diferentes espaços.

Um dos principais espaços de serviços prestados aos idosos, observando a atuação do assistente social, diz respeito aos das Universidades da Terceira Idade e das Unidades Básicas de Saúde. Nesses dois espaços, o assistente social integra o quadro de profissionais que dão atenção à gerontologia educacional, principalmente em contextos interdisciplinares fortalecedores do envelhecimento saudável. Isso denota que a pessoa idosa tem direito ao recebimento de cuidados para que seu ciclo de vida não seja considerado esquecido.

Deste modo, Patrocínio e Pereira (2013) enfatizam que a velhice é um fenômeno que merece atenção, pois a qualidade de vida desse grupo está associada ao meio educativo. Vejamos sua principal abordagem:

No Brasil, são ainda escassos os estudos de pensadores que, com base em uma relação educativa, repensam as atitudes dos idosos com a sua existência como ser humano e a sua vivência no ciclo vital. Por isso, é importante que sejam desenvolvidos estudos críticos sobre o tema. Essas iniciativas favorecerão a compreensão do fenômeno, bem como auxiliarão no fortalecimento daqueles que hoje estão na velhice, dentro de um projeto que dê sentido ao alargamento de sua vida (PATROCÍNIO; PEREIRA, 2013, p.

379).

De modo geral, as pesquisadoras relataram a experiências de estudo sobre o tema da velhice com base na percepção de intervenções educativas praticadas com idosos residentes em dois bairros da cidade de Campinas (SP). Além disso, os estudos observaram indicadores a respeito da vulnerabilidade dos idosos. Didaticamente, o estudo contemplou o acompanhamento de um grupo de 16 pessoas com idade mínima de 60 e máxima de 75 anos. Esse acompanhamento evidenciou que o envelhecimento pode ser objeto de evolução se os procedimentos educacionais, principalmente quanto à saúde, foram ofertados regularmente.

A pesquisa realizada por Mendonça et al (2017) avaliou indicadores quanti-qualitativos a respeito da implementação de políticas de educação permanente para idosos. Sua conclusão resultou na constatação de que o processo educacional contribui para a qualidade do envelhecimento saudável. Para tanto, defenderam que aspectos educacionais em ambientes de saúde, como é o caso das Unidades Básicas de Saúde, contribuem para um melhor aproveitamento de vida pelos idosos, além de fortalecer os laços profissionais das equipes de saúde, como é o caso dos assistentes sociais.

De modo geral, há inúmeras vantagens com a execução de ações educacionais em postos de saúde, que também dizem respeito ao trabalho profissional. Vejamos:

O trabalho com grupos de educação em saúde nas unidades básicas é realizado por equipe multiprofissional, [...]. Nesse sentido,

são realizadas capacitações com profissionais, com vistas a uma formação mais adequada para o desempenho de grupos de educação em saúde utilizando abordagem participativa e dialógica (MENDONÇA et al, 2017, p. 826).

Em suma, os autores destacaram que a Educação Permanente em Saúde (EPS) deve ser tomada como uma ação continuada de um processo educacional que dará respaldo na transformação e nas experiências de vida com os idosos. Sobretudo, este contexto educacional possibilitará condições de avanços no trabalho das equipes multiprofissionais.

Os pesquisadores Brasil e Batista (2014) discutiram no artigo intitulado “O Ensino de Geriatria e Gerontologia na Graduação Médica” sobre a importância de uma educação pautada no atendimento médico com base em procedimentos que apresentam adequadas condições de vida aos idosos.

O envelhecimento humano é um processo que dura toda a vida, por meio de mudanças no estado biológico, psicológico, social e espiritual, aparecendo já na fase intrauterina e continuando ao longo de toda a existência. Pelo ciclo vital, a velhice é a penúltima etapa, podendo ser a de maior duração. O indivíduo que se encontra nessa fase da vida é denominado idoso, sendo reconhecido socialmente por uma mensuração cronológica – indivíduos com mais de 60 anos nos países

em desenvolvimento, e maiores de 65 anos nos países desenvolvidos (BRASIL; BATISTA, 2014, p. 343).

Conforme apontam Brasil e Batista (2014), a qualidade de vida representa melhores condições de envelhecimento. Por esse motivo, a prática de ações educacionais e de saúde contribui de modo acentuado para uma velhice saudável. Do mesmo modo, a formação acadêmica centrada na aquisição de saberes para a realização de cuidados com os idosos é, também, uma realização social.

A pesquisa realizada por Guerreiro (2016), cujo título é *“Rumo a uma Gerontologia mais Humana”*, aborda que os idosos necessitam de dois tipos de cuidados. O primeiro diz respeito ao cuidado ideal, significando a necessidade de se dispensar cuidados relacionados aos valores culturais. Além disso, é importante que a família e o meio social sejam atenciosos aos seus anseios. O segundo diz respeito ao cuidado paliativo. Este implica em dispensar atenção em relação à saúde, principalmente em relação ao tratamento de doenças e ao apoio em seus objetivos pessoais.

A respeito dos cuidados com os idosos, Guerreiro (2016) destaca:

Um objetivo importante dos cuidados paliativos é reduzir a dor e outros sintomas, não apenas para atender às necessidades físicas, mas também às necessidades psicológicas, sociais, culturais, emocionais e espirituais. Os cuidados paliativos podem ser o foco principal dos cuidados quando não é mais possível curar a doença. Os serviços de cuidados paliativos ajudam as

pessoas a viver o que restaram da vida com dignidade e o mais confortável possível. Uma das características mais importantes dos cuidados paliativos é reconhecer que a morte é iminente e inevitável; seu objetivo não é apressar nem adiar a morte (GUERRO, 2016, p. 2).

Diante do exposto, o envelhecimento saudável está associado a uma série de fatores. Um desses fatores diz respeito à atuação multiprofissional de contexto interdisciplinar com os idosos. Por isso, a atuação do assistente social implica na execução de ações englobando processos educativos que demandam o direcionamento de orientações sobre cuidados mínimos com a saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos a respeito do envelhecimento saudável denotam a percepção de uma série de fatores. Por isso, e com base na realização de uma pesquisa de revisão sistemática, a qual favorece a realização de uma análise documental, este artigo teve por objetivo analisar a atuação multiprofissional, com ênfase nos serviços prestados pelo assistente social, no atendimento aos idosos.

Segundo dados do IBGE, a população idosa teve um significativo aumento na estimativa de vida. Os indicadores registraram a elevação da idade para 79,9 anos. Isso significa que os cuidados com a saúde e com as questões relacionadas à educação contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Com base na revisão sistemática, e na

perspectiva da atuação profissional ancorada nos serviços prestados pelo assistente social, a tessitura deste artigo compôs-se da análise de cinco artigos resultantes de investigações a respeito do envelhecimento saudável, destacando a atuação multiprofissional a favor da garantia de serviços de saúde e de educação aos idosos.

Em aspectos conclusivos, os artigos investigados apontaram que a qualidade de vida dos idosos está associada a fatores centrados na educação gerontológica. Nesse sentido, constatou-se que os idosos devem ser orientados e atendidos conforme os melhores padrões de educação e saúde.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. S. S.; CARVALHO, C. M. R. G. O envelhecimento pela ótica conceitual, socio-demográfica e político-educacional: ênfase na experiência piauiense. **Interface** (Botucatu) vol. 13 n. 29 Botucatu Apr./June 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200015>. Acesso em 12 dez. 2019.
- BRASIL, V. J. W; BATISTA, N. A. O Ensino de Geriatria e Gerontologia na Graduação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 344-351, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300344&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em 18 dez. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERRO, A. R. Rumo a uma Gerontologia mais Humana. **ARS MEDICA Revista de Ciências Médicas**, v. 32, n. 2, p. 1-11, 7 ago. 2016.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.
- NETTO, J. P. **Transformações societárias e Serviço Social**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano XVII, n. 50, 1996.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MENDONÇA, Francielle Toniolo Nicodemos Furtado de et al. Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.70, n.4, p.792-799, ago.2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ext&pid=S00341672017000400792&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 dez. 2019.
- NOGUEIRA, V. M. R.; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde — SUS e as exigências para os assistentes sociais. In: MOTA, E. E. et al. (Org.). **Serviço Social e saúde**: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006. v. 1, p. 218-241.
- PATROCÍNIO, W. P. PEREIRA, B. P. C. Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2013;11(2):375-394, 2013. Disponível em: <<https://www.re-dalyc.org/articulo.oa?id=4067/406756993007>>. Acesso em 16 dez. 2019.
- SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14135552007000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de dez. 2019.